

SAÚDE Governo oferecerá "cesta básica" de serviços e procedimentos complexos a carentes.

Opas quer fim do atendimento gratuito

Ichiro Guerra/Folha Imagem

DANIELA FALCÃO
AUGUSTO GAZIR
da Sucursal de Brasília

O diretor da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde), George Alleyne, 66, defende o fim da gratuidade nos serviços de saúde em todos os níveis.

Em entrevista à *Folha*, Alleyne afirmou que o governo deveria oferecer gratuitamente apenas uma "cesta básica" de serviços de saúde para toda a população, composta de consultas ambulatoriais, vacinação e programas de saneamento.

Os procedimentos mais complexos (como transplantes e cirurgias cardíacas) deveriam ficar por conta da iniciativa privada, cabendo ao Estado financiar apenas o tratamento da população de baixa renda. "O Estado deve e pode garantir um conjunto mínimo de serviços, uma cesta básica. Quando chegamos à tecnologia mais sofisticada, a aspectos mais caros da atenção, creio que há espaço para o mercado."

Para o diretor da Opas, quem tem condições de pagar pelo atendimento médico de média e alta complexidade deve assumir essa responsabilidade para desonerar o Estado.

Alleyne também criticou a falta



O diretor da Opas, George Alleyne, que defende o fim do serviço de saúde gratuito, durante entrevista

Alleyne — que está no segundo encontro proveitoso.

na administração dos recursos pú-

Estado.

Alleyne também criticou a falta de recursos para a saúde. Segundo ele, embora em volumes absolutos o gasto com saúde pareça elevado, os benefícios compensam o investimento. “Temos de ter cuidado quando dizemos que saúde é cara. Se pensarmos só em gasto, pode parecer muito. Mas sem saúde, por exemplo, a rentabilidade em educação é muito baixa, as crianças não aprendem.”

Alleyne —que está no segundo mandato como diretor da Opas— veio ao Brasil para se reunir com líderes religiosos e traçar um plano de cooperação entre as igrejas com o objetivo de expandir sua atuação na promoção da saúde entre a população de baixa renda.

Apesar de admitir que há pontos de conflito entre igrejas e a Opas (como em relação ao uso de preservativos), Alleyne considerou o

encontro proveitoso.

“Foi fantástico. Mesmo que haja coisas com as quais não concordamos, há muitas outras em que estamos de acordo e nas quais podemos trabalhar juntos. Por exemplo, todos concordamos que é preciso desestimular o consumo de álcool e do fumo. Não precisamos nos meter nas áreas conflituosas.”

A municipalização e a descentralização que o Brasil vem fazendo

na administração dos recursos públicos no setor de saúde foram elogiadas por Alleyne.

“A idéia de que gerencialmente é melhor ter um sistema descentralizado é unânime. No México, está em pleno vigor. No Brasil e na Venezuela, a mesma coisa. Dar mais poder, mais autoridade para a periferia é irreversível. É preciso colocar a decisão mais perto de onde vivem as pessoas.”

Alto custo impede erradicação da dengue

da Sucursal de Brasília

O diretor da Opas, George Alleyne, afirmou que é muito difícil erradicar a dengue e a malária do continente americano, pelo menos nos próximos anos.

Os motivos são o alto custo dos programas para erradicação dos mosquitos transmissores dessas doenças e a falta de vontade política dos governos em destinar recursos para esse fim. “Os governos dizem que querem acabar com a dengue, mas têm outras prioridades para seus recursos.”

Só na América Central, segundo Alleyne, o custo de acabar com o mosquito *Aedes aegypti* (transmissor da dengue e da febre amarela) seria de US\$ 44 milhões.

“Um plano para a erradicação na região inteira custaria bilhões, e os

países não têm o dinheiro.”

Outra razão apontada por Alleyne para justificar seu pessimismo é o fato de ainda estar longe a descoberta de vacinas contra dengue e malária. “Há vários testes sendo feitos, mas os resultados não são para amanhã.”

Para terminar com a doença, segundo ele, é necessário haver unanimidade entre os governos da região para que todos priorizem o combate ao mosquito. Caso contrário, um país vai sempre “infetar” o outro.

Alleyne afirmou que há unanimidade entre os países para acabar com o sarampo, por exemplo, mas não para eliminar a dengue. “Todos dizem que querem acabar. Mas não basta vontade política. É preciso vontade financeira.”

Segundo Alleyne, há 30 anos, a

maioria dos países da América Latina estava livre do *Aedes aegypti*. “Agora, todos apresentam o inseto, até o Uruguai.”

O diretor da Opas afirmou que a epidemia de dengue é um problema sério no país, mas elogiou a estratégia adotada pelo governo federal para combater o mosquito.

“O governo está correto quando transfere a ênfase do combate à dengue do saneamento para a educação.” Segundo Alleyne, já está provado que programas colossais não dão resultados. “Os governos não estão mais pensando em eliminar o mosquito da malária num só golpe. Tentamos isso durante 20 anos e não deu certo. Vamos depender da saúde ambiental, de tratamentos e de inseticidas, medidas que não dão resultados a curto prazo.” (DF e AG)

Adolescentes são desafio

da Sucursal de Brasília

A Opas terá dois grandes desafios para o próximo século, na avaliação de George Alleyne: a saúde dos adolescentes e a criação nas grandes cidades de “áreas saudáveis”. Em 2002, a entidade completa cem anos.

Alleyne defende que, nos municípios de pequeno porte e nos bairros das grandes cidades, a população se responsabilize por “práticas ambientais corretas”, como reciclagem de lixo. “Isso é possível. As autoridades têm de adotar esses procedimentos.”

Outra área prioritária, segundo Alleyne, é prevenir a incidência da Aids e o uso de drogas entre os adolescentes. (AG e DF)